

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CARINA TOMASELLI CLEMENTE

**A MODA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE, EM
CRIANÇAS, NO ESPAÇO ESCOLAR**

**SÃO PAULO
2024**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CARINA TOMASELLI CLEMENTE

**A MODA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE, EM
CRIANÇAS, NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2024**

MEMORIAL

Meu nome é Carina Tomaselli Clemente, tenho 20 anos e estou no último período do Curso de Pedagogia da PUC/SP. Sou filha única, moro com os meus pais no bairro do Itaim Bibi e namoro a quase 4 anos.

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, mais especificamente, quais as contribuições da moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar? não foi a minha primeira opção por medo de ser algo que as outras pessoas da área de educação vissem como algo fútil, porém, tive um grande incentivo do meu namorado Mathias que sempre acreditou no meu potencial e que sabia o quanto este tema significa para mim.

Minha mãe é formada em Pedagogia pela UNIP, foi a primeira de sua família a se formar no Ensino Médio e no Ensino Superior e sempre foi a minha maior inspiração. Quando era pequena, alguns dias no mês ela tinha que trabalhar dobrado e eu não tinha com quem ficar pois meu pai trabalhava o dia inteiro. Eu ficava no trabalho com ela ajudando a cuidar dos alunos dela, que eram bebês, em sua maioria, e de crianças até 5 anos.

Minha mãe me influenciou na área da Educação a seguir: Educação Infantil. Ela sempre dizia que eu tinha o “dom” de lidar com as crianças pois, conseguia me comunicar bem com todas as idades.

A moda sempre esteve comigo, desde as minhas primeiras memórias escolhendo as minhas roupas e brincando com as minhas bonecas. Sempre gostei de me destacar e usar cores fortes e brilhantes (tudo menos laranja) independente do lugar. Tenho memórias vívidas da minha avó incentivando essa parte minha bem vaidosa, ela foi o meu primeiro contato com a maquiagem, vestidos rodados e saltos altos.

Ao estagiar no 2º ano de Faculdade, vi que as meninas que eram as mais chamadas para brincar por todos eram as que se vestiam com acessórios mais coloridos e diferentes. Isso sempre despertou minha curiosidade. Penso que no futuro a vestimenta, os acessórios farão parte da personalidade daquela criança, que vai se desenvolver e se tornar um jovem um adulto fazendo uso de vestimentas e acessórios que sempre estiveram presentes em sua vida. Assim, me propus a analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da moda na constituição da identidade das crianças no espaço escolar

Em meu futuro profissional não me vejo trabalhando em salas de aula. Pretendo procurar áreas na qual consiga utilizar a Pedagogia de outras maneiras e incluir a moda na minha carreira profissional.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais e ao meu namorado, que me apoiaram durante estes quatro anos de curso.

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Celina Teixeira Vieira por aceitar minha ideia de trabalho, ao meu namorado Mathias por sempre me incentivar a fazer o que amo, aos meus pais por pagarem a faculdade e sempre me ajudarem em diferentes situações e minhas amigas de longa data Sophia e Mariana por não desistirem de mim.

Às minhas colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

EPÍGRAFE

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." (Nelson Mandela)

RESUMO

CLEMENTE, Carina Tomaselli. **A moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar.** ____f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2024.

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar. Por meio da pesquisa bibliográfica, o presente trabalho investigou o conceito de moda e sua presença no contexto educacional, abordando como o vestuário e os acessórios influenciam a auto expressão e a construção da identidade infantil. A moda foi estudada como um importante meio de comunicação pessoal e cultural, especialmente no ambiente escolar, onde as crianças estão em fase de formação de suas identidades. A pesquisa explicitou a relação entre moda e identidade, observando o impacto das interações sociais, da cultura e das dinâmicas presentes no cotidiano escolar. Nesse contexto, refletiu-se sobre o uso dos uniformes escolares e a maneira como, mesmo em um contexto padronizado, as crianças encontram formas de se diferenciar e expressar sua individualidade através da moda. Ao final, o trabalho ponderou sobre as contribuições da moda como um elemento central na socialização e na formação da identidade das crianças no espaço escolar.

PALAVRAS - CHAVE: Moda. Constituição da identidade. Espaço escolar.

ABSTRACT

CLEMENTE, Carina Tomaselli. **A moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar.** ____f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2024.

This study aimed to analyze the contributions of fashion on the identity formation, in children, within the school environment. Through a bibliographic review, this paper investigated the concept of fashion and its presence in the educational context, addressing how clothing and accessories influence self-expression and the construction of children's identity. Fashion was studied as an important means of personal and cultural communication, especially in the school environment, where children are in the process of forming their identities. The research highlighted the relationship between fashion and identity, observing the impact of social interactions, culture, and the dynamics present in everyday school life. In this context, reflections were made on the use of school uniforms and how, even in a standardized setting, children find ways to differentiate themselves and express their individuality through fashion. Finally, the study considered the contributions of fashion as a central element in the socialization and identity formation of children within the school environment.

KEY-WORDS: Fashion, formation of identity, school environment

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO, SUA PERSPECTIVA GERAL

1. Por que a moda está presente na infância?
2. A moda infantil e a identidade da criança
3. A influência da moda na construção da identidade em crianças no Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

Desde muito pequena, sempre me interessei por moda por conta da minha avó que sempre me incentivou a usar maquiagem e a escolher roupas que saíam da minha zona de conforto, e eu sempre tinha vontade de usar peças de roupa diferentes na escola, não gostava de usar uniforme por conta das cores e texturas e também gostava de usar o que as outras meninas usavam, para que eu pudesse me encaixar no meio social. Não gostava de usar apenas as roupas que me eram propostas, queria usar cores chamativas, acessórios em meus braços e em meu cabelo. Atualmente vejo no estágio, que os alunos

tentam de todas as formas transmitir o próprio estilo mesmo com a utilização dos uniformes. Assim, pensei em analisar as contribuições da moda na constituição da identidade em crianças no espaço escolar.

Procurando no Mecanismo de Busca “Google Acadêmico” e/ou na Base de Dados Scientific Electronic Library Online – Scielo artigos relativos ao objetivo propostos encontrou-se:

BORTOLETTI (2022) O vestuário, os acessórios e o próprio comportamento fazem parte do universo da moda e se manifestam como um significativo aspecto da linguagem de comunicação pessoal, refletindo no percurso histórico-social de cada sujeito. Presente em todos os espaços, a moda caracteriza-se como um elemento indissociável do espaço escolar, ambiente este composto por sujeitos que estão construindo sua(s) identidade(s). Em vista disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como a moda contribui para a construção das identidades no espaço escolar. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Na coleta de dados foram selecionadas seis fotografias de estudantes em espaços escolares, nas quais foram analisados os signos da moda presentes nesses registros, com base na Semiótica de Charles Sanders Peirce. Pelos resultados, percebeu-se que grande parte dos estudantes se uniformiza espontaneamente, por meio do uso de camisetas, calças jeans, legging, agasalhos de moletom e tênis. Também foi perceptível uma individualização por meio das lavagens dos jeans, acessórios e estampas. Além disso, subentendeu-se que os grupos se formam por meio dos signos que portam, e que estes podem expor os gostos do sujeito. Nessa perspectiva, a moda apresenta-se como fundamental para que esses fenômenos ocorram e sejam apresentados para os demais indivíduos – fenômenos esses evidenciados por meio do desejo de imitação e diferenciação, ou por meio de relações de status e poder. Conclui-se que é por meio da exibição das vestimentas e acessórios portados que os jovens expõem sua(s) identidade(s), gostos e ideias.

AMID (2015) Na pesquisa “A influência da moda no comportamento infantil no âmbito social”, realizada no período de agosto de 2010 a agosto de 2011, foi investigado o funcionamento do sistema da moda, os meios que ela utiliza para modificar comportamentos, seus mercados e as suas influências na idade infantil. O estudo observou a infância dando maior ênfase na 3ª infância, que corresponde a idade entre 6 (seis) e 11 anos, visto que esta faixa etária está sujeita a este sistema, e é manipulada por ele. Diante desse quadro, observamos que ao estimular e fomentar a precocidade adulta, a indústria da moda consegue novos consumidores; visam o lucro sem responder pelas consequências sociais. Esse estudo foi alicerçado pela pesquisa e metodologia de análise bibliográfica.

CARDOSO; ARAUJO e COQUET (2005) O estudo foi realizado em quatro escolas do ensino básico (nível 1) do distrito do Porto (Portugal). Procurou-se analisar, através da representação gráfica (desenho) se as crianças dos 6 aos 10 anos de idade consideram o vestuário como elemento fundamental no seu auto-retrato; Identificar o tipo de peças representadas e analisar os signos visuais e as marcas representadas no desenho. O tema utilizado foi o “Auto-retrato presente” que envolveu 260 crianças e, numa segunda fase, o “Auto-retrato ideal” e envolveu 261 crianças. Os resultados evidenciam que as crianças atribuem muita importância ao vestuário no seu auto-retrato, têm consciência da moda, valorizam as marcas (particularmente as desportivas) e gostam de um estilo prático e desportivo.

Diante do exposto, quais as contribuições da moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar? Por meio de pesquisa bibliográfica, pensou-se em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da moda na constituição da identidade de crianças no espaço escolar. De forma mais detalhada estudar o que se entende por moda e a moda na educação; explicitar a constituição da identidade da criança e ponderar sobre as contribuições da moda na constituição da identidade em crianças no espaço escolar.

CAPÍTULO 1

1. MODA NA SUA PERSPECTIVA GERAL

O capítulo objetiva estudar o que se entende por moda. A moda é um fenômeno fascinante que vai muito além de simplesmente escolher roupas para vestir. Ela é uma forma de expressão cultural, social e pessoal que permeia todos os aspectos da vida humana. Desde os primórdios da civilização, as pessoas têm usado a moda como uma

maneira de comunicar sua identidade, status, valores e até mesmo suas crenças políticas e ideológicas.

Segundo Bergamo, (1998, p 27) “O sentido da moda está em que a roupa significa algo, e esse significado, além de diferir em função do grupo pesquisado e de sua posição no interior da estrutura social, imprime e direciona diferentes condutas para esses diversos grupos sociais”. Além de ser uma manifestação dinâmica da criatividade humana. Ela reflete as influências culturais, históricas, econômicas e sociais de uma época e lugar específicos, capturando os humores e as tendências da sociedade em constante mudança. O mundo da moda está em constante evolução, respondendo às necessidades e aspirações das pessoas, bem como aos eventos e movimentos que moldam o mundo ao nosso redor.

Além disso, a moda é uma indústria global que abrange uma ampla gama de atividades, desde o design e a produção de roupas até o marketing e a comercialização de marcas. Ela emprega milhões de pessoas ao redor do mundo e movimenta bilhões de dólares anualmente. No entanto, por trás do glamour e da glória da moda, também há questões importantes a serem consideradas, como sustentabilidade, ética na produção e representatividade.

A moda é uma forma poderosa de auto expressão e identidade. As pessoas usam roupas e acessórios para comunicar quem são, o que valorizam e como desejam ser percebidas pelo mundo. Ela transcende fronteiras e línguas, unindo pessoas de diferentes origens e culturas por meio de uma linguagem visual comum.

No entanto, é importante reconhecer que a moda também pode ser um campo minado com questões sensíveis, como exclusão, discriminação e exploração. Ela pode perpetuar padrões de beleza inatingíveis, promover o consumo excessivo e contribuir para problemas ambientais e sociais. Portanto, é essencial abordar essas questões de forma crítica e buscar uma moda mais inclusiva, sustentável e ética.

Em última análise, a moda é uma expressão da diversidade e da complexidade da experiência humana. Ela reflete quem somos como indivíduos e como sociedade, ao mesmo tempo em que nos desafia a questionar e reimaginar o mundo ao nosso redor. Através da moda, podemos contar histórias, criar conexões e inspirar mudanças, tornando-a uma força poderosa para o bem em nosso mundo em constante evolução

1.1 O que é moda?

A moda pode ser definida como sendo um mecanismo que regula as escolhas e as preferências de cada pessoa, já que, devido a um tipo de pressão social, é indicado aquilo que se deve consumir, utilizar, usar ou fazer e como se comportar na sociedade. A moda torna-se um hábito repetitivo que identifica um sujeito ou um grupo de indivíduos. Além disso

é um fenômeno cultural multifacetado que permeia muitos aspectos da vida humana. Ela não se limita apenas ao vestuário, mas abrange múltiplos elementos que moldam a maneira como nos apresentamos ao mundo, como nos identificamos e como nos relacionamos com os outros. Para entender completamente o que é moda, é necessário explorar suas diversas dimensões e como ela se manifesta em diferentes contextos.

Em sua essência, a moda é uma forma de expressão pessoal e coletiva. Ela nos permite comunicar quem somos, nossas preferências, valores e até mesmo nossos estados de espírito através das roupas que escolhemos usar, dos acessórios que complementam nosso visual e até mesmo da maneira como arrumamos nosso cabelo ou aplicamos maquiagem. A moda, portanto, é uma ferramenta poderosa para construir e expressar nossa identidade individual e nossa identidade social dentro de grupos específicos ou comunidades mais amplas. Roland Barthes (1967)

Além de ser uma forma de auto expressão, a moda também é uma indústria global altamente influente, sendo um dos maiores movimentadores da economia mundial. Ela engloba uma rede complexa de designers, fabricantes, varejistas, profissionais de marketing, mídia e consumidores, todos trabalhando em conjunto para criar, produzir, promover e consumir produtos de moda. Essa indústria abrange desde marcas de luxo até marcas de “fast fashion” ou (moda rápida em português), e seu impacto se estende desde as passarelas das grandes capitais da moda até as ruas de pequenas cidades ao redor do mundo.

O conceito de “fast fashion” surgiu na década de 1990, com o barateamento tanto da mão de obra quanto da matéria-prima na indústria têxtil. Lojas como Zara, H&M e Topshop investiram em peças que lembravam a alta costura, porém tinham custo baixo para o consumidor e com baixa durabilidade. No Brasil, pode ser observado em grandes fabricantes, como Renner, Riachuelo e Pernambucanas.

Segundo Anna Wintour (2023), atual diretora de edição da famosa revista “Vogue”, “Roupas devem ser apreciadas, reutilizadas e até passadas para a próxima geração”. Defendendo a sustentabilidade nesse universo no qual se gasta tanto dinheiro.

De acordo com Thiago Andrioli, escritor para a revista Vogue, houve uma pesquisa realizada pela “Brain & Company” alegando que o mercado brasileiro de luxo movimentou R\$74 bilhões, sendo a moda o setor que mais faturou, R\$18 bilhões. A expectativa é que, até 2030, a área passe a responder por cerca de R\$ 38 bilhões ao ano

Uma característica fundamental da moda é sua natureza efêmera e em constante mudança. O que é considerado “tendência” ou “moderno” hoje pode rapidamente se tornar obsoleto amanhã, à medida que novas influências culturais, sociais e econômicas moldam

as preferências e escolhas das pessoas. Isso resulta em ciclos de moda, nos quais estilos do passado são revividos, reinterpretados e atualizados para se adequarem ao contexto contemporâneo.

Além de refletir as preferências individuais e coletivas, a moda também desempenha um papel importante na construção e na representação de identidades sociais e culturais. Ela pode ser usada para reforçar ou desafiar normas de gênero, classe, etnia, idade e outras categorias sociais. Por meio da moda, as pessoas podem afirmar sua pertença a determinados grupos ou subculturas, expressar sua afiliação política ou até mesmo protestar contra injustiças sociais.

Nos últimos anos, também houve uma crescente conscientização sobre a importância da moda sustentável e ética. À medida que as preocupações com o impacto ambiental da indústria da moda e as condições de trabalho nas fábricas de roupas ganham destaque, mais consumidores e empresas estão buscando alternativas mais responsáveis e sustentáveis em termos de produção, materiais e consumo.

Em suma, a moda é muito mais do que apenas um conjunto de roupas e acessórios. Ela é uma forma de expressão cultural e pessoal que reflete e influencia uma variedade de aspectos da vida humana, desde a identidade individual até as dinâmicas sociais e econômicas globais. Com suas múltiplas camadas e significados, a moda continua a ser um dos fenômenos mais fascinantes e dinâmicos da sociedade contemporânea, porém que ainda possui um olhar de futilidade da sociedade.

1.2 Como a moda está presente na infância?

A moda desempenha um papel significativo na infância, influenciando não apenas o vestuário das crianças, mas também sua auto expressão, criatividade e interação social. Desde tenra idade, as crianças são expostas à diversidade de estilos e tendências, e a moda se torna parte integrante de suas vidas de várias maneiras.

Para começar, o vestuário infantil reflete as últimas tendências da moda adaptadas ao mundo dos pequenos. As roupas e acessórios disponíveis para crianças são projetados para serem funcionais, confortáveis e, ao mesmo tempo, estilosos. Os pais muitas vezes se deparam com uma variedade de opções ao escolher roupas para seus filhos, desde peças básicas até looks mais elaborados para ocasiões especiais.

Além disso, a moda na infância é uma forma de expressão da identidade das crianças. Desde muito cedo, elas começam a desenvolver preferências por certas cores, padrões e estilos que refletem seus gostos pessoais e interesses. As crianças podem

escolher roupas que representem seus personagens favoritos de desenhos animados, super-heróis ou princesas, ou animais ou objetos que gostem mais, além de roupas interativas como camisetas com tecidos em relevo para que possam mexer e mudar o personagem ou optar por peças que expressam sua individualidade de outras formas.

Lipovetsky (1989) explica que no mundo da moda, meninos, meninas, homens e mulheres têm ocupado posições nada equivalentes. Atualmente, desde bastante pequenos/as, meninos e meninas são diferenciados pelo tipo de roupas e acessórios que utilizam. Através das indicações de roupas que eles e elas podem e devem vestir, percebe-se que representações de gênero tomadas como hegemônicas são aí veiculadas e difundidas.

As brincadeiras também desempenham um papel importante na maneira como as crianças experimentam a moda. Desde pequenas, elas adoram se fantasiar e se transformar em diferentes personagens, explorando diferentes papéis e identidades. Essas atividades de faz de conta permitem que as crianças experimentem livremente com roupas e acessórios, incentivando sua imaginação e criatividade.

Além disso, a moda na infância desempenha um papel importante na formação das relações sociais das crianças. Elas podem se identificar e se relacionar com outros colegas com base em interesses compartilhados em moda e estilo. Trocar roupas e acessórios, compartilhar dicas de moda e até mesmo criar seus próprios looks juntos são maneiras pelas quais as crianças se conectam e constroem amizades.

Castilho (2002, p. 70) explica-nos que a moda e o vestuário também se determinam por apresentarem um determinado programa de uso, ou seja, “nas escolhas que o sujeito faz do tipo de papel que quer/deseja/necessita/deve desempenhar para se adequar a um determinado grupo”.

Em resumo, a moda está intrinsecamente presente na infância, influenciando não apenas o modo como as crianças se vestem, mas também sua auto expressão, brincadeiras, interações sociais e desenvolvimento pessoal. É uma parte vibrante e significativa da experiência infantil, que reflete a diversidade e a criatividade das crianças em seu desenvolvimento e crescimento.

1.3 O uniforme escolar

O uniforme escolar em questão tem sido uma discussão de longa data no mundo educacional. Algumas escolas consideram uniformes como elementos essenciais de sua cultura e força moral, ao passo que outras escolas veem qualquer tipo de uniforme como

imposição. A dualidade das opiniões a respeito da escola uniforme deriva de uma série de fatores, da igualdade socioeconômica agrupada à liberdade de uma expressão independente social.

Por outro lado, para muitos, os uniformes são vistos como uma ferramenta destinada a igualar os alunos. Os uniformes eliminam a pressão social que está associada a roupas caras e marcas de moda reconhecíveis. Tal abordagem reduziria a diferença econômica entre os alunos visível no vestuário, resultando em um tratamento igual para todos, independentemente de suas condições financeiras. Além disso, os defensores dos uniformes frequentemente afirmam que esta é uma maneira de incentivar os alunos a sentir que pertencem a um estabelecimento específico, promovendo assim a identidade institucional para todos e a criação de um ambiente de aprendizado comum.

Há, no entanto, várias preocupações apontadas pelos oponentes dos uniformes escolares. Um deles é o prejuízo à expressão individual e à criatividade dos alunos. Muitas pessoas argumentam que as escolhas de roupas são uma forma importante de expressão pessoal para os jovens e o uso de uniformes, portanto, pode sufocá-la. Também há aqueles que veem os uniformes como um grande custo, especialmente para as famílias de baixa renda. Se os uniformes forem obrigatórios e precisarem ser adquiridos em lojas específicas, isso pode onerar muitos pais e responsáveis.

Outra preocupação diz respeito ao conforto dos alunos. Dependendo do clima local e do design dos uniformes, os alunos podem se sentir desconfortáveis durante todo o dia escolar. Uniformes inadequados para condições climáticas extremas podem prejudicar o bem-estar dos alunos e até mesmo afetar seu desempenho acadêmico. Segundo Bortoletti (2022), em relação aos tecidos utilizados para a produção dos uniformes, levando em consideração o tempo que passam na escola praticando exercícios físicos e levando em conta o tempo que passam sentados nas aulas, os tecidos precisam ser resistentes ao suor e a temperaturas altas e baixas e uma certa elasticidade e durabilidade.

No entanto, apesar dessas preocupações, há uma falta de evidências conclusivas sobre os efeitos dos uniformes escolares no desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Na pesquisa “A influência da moda no comportamento infantil no âmbito social”, realizada no período de agosto de 2010 a agosto de 2011, foi investigado o funcionamento do sistema da moda, os meios que ela utiliza para modificar comportamentos, seus mercados e as suas influências na idade infantil e sugeriu que os uniformes podem ter um impacto positivo na disciplina e na concentração dos alunos, enquanto outros não encontraram correlação significativa entre uniformes e resultados escolares.

Em última análise, a decisão de implementar ou não uniformes escolares é complexa e multifacetada, e geralmente é deixada para a administração da escola decidir, considerando as necessidades específicas da comunidade escolar. É importante que qualquer política relacionada aos uniformes seja cuidadosamente pensada, levando em conta não apenas as considerações práticas, como custo e conforto, mas também os princípios mais amplos de igualdade, liberdade e identidade individual.

De acordo com Bortoletti (2022), que apesar de normalmente o uso de uniforme ser obrigatório nas escolas particulares, há a utilização de agasalhos, acessórios e diferentes tipos de sapatos que são utilizados para se diferenciar uns dos outros. Isso traz à tona questões relacionadas ao consumo, ao seu status social, querendo mostrar ao outro indivíduo que ele possui uma alta posição social, porém eu acredito que isso seja feito com ou sem a obrigatoriedade dos uniformes independente se a escola for pública ou particular, se for em uma cidade grande ou pequena ao redor do mundo inteiro.

CAPÍTULO 2

2. A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

A finalidade deste capítulo é explicitar a constituição da identidade da criança, para que a conexão que será estabelecida posteriormente com a moda, fique mais clara. A identidade de uma criança é uma construção complexa e multifacetada que começa a se

formar desde os primeiros anos de vida e continua a evoluir ao longo do desenvolvimento. Esse processo envolve uma interação dinâmica entre diversos fatores, os quais serão elaborados a seguir. Desta forma, a compreensão de como a identidade é constituída é fundamental para explorar como elementos externos, como a moda, podem carregar influências sobre o comportamento infantil.

2.1 A criação da própria identidade

Antes de estabelecer o vínculo entre identidade e moda, é importante expor alguns dos processos que constituem a identidade de uma criança, já que, de acordo com a terceira definição do dicionário Michaelis, o termo “identidade” se refere à “ Aquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma ou da mesma natureza”. Esta característica imutável da identidade revela o quanto ela é importante para ditar as nossas interações futuras. Se a identidade contribui para que algo seja o mesmo ao longo do tempo, certamente sua origem é relevante para compreensão total das características, gostos, preferências e jeitos de se relacionar de um indivíduo.

Nesse contexto, a infância se torna objeto de investigação uma vez que ela está associada ao desenvolvimento social e de personalidade da pessoa. Este é o período no qual pais e filhos experimentam maior proximidade física do que em qualquer outro período do desenvolvimento. A proximidade é agradável para pais e bebês, mas ela também é prática, ou seja, contribui para o desenvolvimento de fortes laços emocionais entre bebês e cuidadores. A proximidade física oferece aos pais muitas oportunidades de confortar e demonstrar afeto por seus bebês, além de permitir que eles interajam trocando sorrisos, caretas ou outras expressões faciais. No contexto do contato físico frequente, as interações entre bebês e o mundo social a seu redor estabelecem as bases para o desenvolvimento nos domínios social e da personalidade (BEE, 1977). Visto isso, percebe-se então que a proximidade interpessoal é fator determinante para a constituição do bebê como sujeito social.

Aprofundando a discussão para o recorte entre os dois primeiros anos de vida, segundo Piaget (2006), as crianças estão em uma etapa de desenvolvimento conhecida como fase egocêntrica, é um momento marcado pela autodescoberta, pela expressão “é meu” e pelo fato de elas acharem que o eu e o outro são a mesma coisa ou que os desejos delas são os mesmos que os desejos dos outros. Nesse contexto, faz-se coerente a exposição do psicólogo suíço em relação ao “egocentrismo infantil”, como explica o autor:

Sendo assim, é então muito provável que as trocas sociais peculiares ao nível pré-operatório sejam de caráter pré-cooperativo, se assim se pode dizer, isto é, ao mesmo tempo sociais, do ponto de vista do sujeito e centrados na própria criança e em sua atividade própria, do ponto de vista do observador. (Piaget, 2006, p.107)

Dessa forma, percebe-se essa tendência das crianças em ver o mundo apenas a partir de sua própria perspectiva, sem considerar a visão dos outros. Ou seja, existe uma dificuldade na compreensão de que outras pessoas podem ter pontos de vista diferentes dos seus próprios.

Na experiência da educação, o aprendizado em relação ao autoconhecimento acontece por meio de vivências e explorações que contemplam linguagens, brincadeiras, cuidados e interações diversas que permitam que a criança se reconheça como um indivíduo, compreendendo que suas atitudes e ações repercutem no ambiente, o que é essencial para que ela se perceba como alguém diferente do outro.

De acordo com Paiva, (2010) o processo de constituição de identidade, ocorre quando a criança, ao experimentar diferentes papéis (utilizando diferentes referências), permanece com algumas características destes. Por meio das interações sociais, é possível a construção da consciência de si mesmo. Através do brincar, as crianças experimentam diferentes papéis e perspectivas, o que lhes permite explorar e entender diversas facetas de sua identidade. O brincar cria um espaço seguro onde as crianças podem testar limites, expressar emoções e desenvolver a autoconsciência.

Para que haja a construção da consciência de si mesmo, é necessário passar por três estágios: a oposição, a sedução e a imitação. No estágio da oposição, a criança expressa a necessidade de se auto afirmar e iniciar sua diferenciação dos outros indivíduos. No estágio da sedução, ela pede atenção do outro, querendo a admiração dos colegas e ser reconhecida e utiliza a “sedução” para consegui-la. Por último, a fase da imitação ocorre quando a criança cria personagens a partir de pessoas que conhece e admira e a utiliza como modelo a ser seguido (SILVA, 2013).

Vygotsky realizou grandes contribuições em relação à definição do conceito de identidade. No ano de 1920, formulou a famosa teoria da Zona do desenvolvimento proximal (ZDP) e explicando brevemente, ele alega que:

Zona de desenvolvimento próximo representa a diferença entre a capacidade da criança de resolver problemas por si própria e a capacidade de resolvê-los com a ajuda de alguém. Em outras palavras, teríamos uma "zona de desenvolvimento auto suficiente" que abrange todas as funções e atividades que a criança consegue desempenhar por seus próprios meios, sem ajuda externa. Zona de desenvolvimento próximo, por sua vez, abrange todas as funções e atividades que a criança ou o aluno consegue desempenhar apenas se houver ajuda de alguém. Esta pessoa que

intervém para orientar a criança pode ser tanto um adulto (pais, professor, responsável, instrutor de língua estrangeira) quanto um colega que já tenha desenvolvido a habilidade requerida. (VYGOTSKY,2001)

Ou seja, uma característica essencial do aprendizado é que ele desperta vários processos de desenvolvimento internamente, os quais funcionam apenas interagindo em seu ambiente de convívio que seria o ambiente escolar.

Por meio da visão de Vygotsky, entendemos que a identidade é formada em grande parte através das interações sociais mediadas pela linguagem e pelo contexto cultural. Esse entendimento destaca a importância de ambientes de aprendizagem ricos em interações sociais e culturalmente relevantes, que permitem às crianças explorarem e desenvolver suas identidades de forma integrada e significativa.

2.2 A influência da moda no comportamento infantil

A segunda definição no dicionário Michaelis constata que identidade é uma “Série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las.” Isso quer dizer que, a identidade é importante na medida em se torna o fenômeno o qual as pessoas são capazes de se distinguirem umas das outras. Por isso, consegue-se perceber que hoje em dia existe uma preocupação excessiva em relação a sua aparência e é inegável a maneira como isso está se refletindo na infância.

Segundo Amid (2015, p. 90) “A criança é estimulada pelos meios que a rodeiam e que sugerindo a necessidade de tornar-se adulto precocemente” [...]As crianças estão buscando referências no universo adulto para construir a sua própria identidade. A contribuição para isso é a ausência dos pais e a força influenciadora dos meios de comunicação”.

Por exemplo, de acordo a matéria “Os ‘Bebês Bling-Bling’ e a Ostentação que Rendem Bilhões nas Redes Sociais”, publicada no site “Neo Feed”, grandes marcas de luxo como Louis Vuitton e Christian Dior estão investindo cada vez mais na criação de roupas e acessórios para o público infantil e este mercado está sendo avaliado em até 42 Bilhões de dólares, pois as famílias mais ricas ao redor do mundo querem que seus filhos vistam e usem as melhores roupas e os melhores acessórios. A superexposição dos filhos de famosos contribuíram com o aumento da procura de peças mais caras, como por exemplo a família Kardashian que expunha as crianças em um programa de TV usando as melhores e mais caras peças de roupa, influenciando quem assistia este tipo de conteúdo.

Como explicou Amid (2015) em uma outra passagem em seu texto:

Há muito tempo acompanhar as tendências da moda, tornou-se a filosofia de vida para muitos, o status, a troca do que 'eu sou', pelo que 'eu visto, eu compro, eu consumo', e este comportamento tem influenciado de forma direta a infância. Os valores são construídos através da necessidade do consumo. Necessidade essa que não é apenas adquirir produtos, mas adquirir beleza, felicidade e a aceitação do outro. (AMID, 2015, p.91)

Por esta passagem, fica explícito que, atualmente, se manter atualizado em relação às referências de moda se tornou parte imprescindível da rotina daqueles que desejam se manterem aceitos pelos padrões da sociedade. A moda se torna então parte constituinte dos valores de um indivíduo, o que conseqüentemente se reflete na sua própria ideia de identidade.

Segundo Pastore (2023) informa que em um estudo realizado pela pesquisadora Talita Souza, da Universidade de São Paulo (USP), *Moda: um fator social*, diz que a moda desempenha um papel fundamental na formação da personalidade. Acredita-se que o interesse por moda se inicia por volta dos quatro anos quando as crianças começam a ter mais contato com outros na escola e passam a ter maior proximidade com a mídia. Na mesma reportagem, a psicóloga Pastore (2023) diz que a psicóloga Beatriz Ramos salienta a influência dos pais no estilo das vestimentas dos filhos e isso pode seguir por muito tempo. É um processo natural, inclusive porque são os mais velhos que compram as roupas da prole. Podendo infelizmente ocorrer o fato de que os pais espelham os seus desejos em seus filhos.

A autora defende que a moda deve ser vista como uma ciência, com reflexões sobre as suas influências psicológicas, filosóficas, sociológicas, econômicas e políticas.

Neste capítulo, foi elucidada a complexidade da constituição da identidade da criança, destacando a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento infantil. Desde os primeiros anos de vida, a proximidade física e emocional entre pais e filhos contribui significativamente para a formação dos laços sociais e da personalidade da criança. Teorias de renomados psicólogos como Piaget e Vygotsky proporcionam um entendimento aprofundado dos estágios de desenvolvimento infantil, enfatizando a centralidade do egocentrismo na primeira infância e a influência das interações sociais no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. A identidade da criança, portanto, é moldada por um processo contínuo de autodescoberta, onde brincadeiras e interações desempenham papéis cruciais na construção da autoconsciência e na percepção de si mesma como um indivíduo distinto.

A moda, por sua vez, emerge como um fator influente na formação da identidade infantil, especialmente no contexto contemporâneo, onde a exposição midiática e a comercialização de produtos de luxo direcionados ao público infantil têm crescido exponencialmente.

Através das referências do universo adulto e da influência dos meios de comunicação, as crianças são incentivadas a adotar comportamentos e valores associados ao consumo e à aparência. Desta forma, compreender a constituição da identidade infantil e a influência da moda é essencial para analisar como esses elementos interagem e impactam o desenvolvimento e o comportamento das crianças.

2.3 As contribuições da moda na constituição da identidade em crianças no espaço escolar.

Todos os dias, nós seres humanos somos predestinados a escolher nossas roupas, nosso estilo de roupa e que mensagem queremos passar. Se for para o trabalho tem quer ser um tipo de roupa mais formal, caso for sair com os amigos seria um tipo de roupa mais despojada. Este procedimento se aplica às crianças. De acordo com o site americano Indian Institute of Art & Design – IAD, marcas famosas como Zara, H&M, são desejadas pela população por passar uma imagem de ser uma marca de prestígio e o senso de “fashion” que elas passam para um público específico.

No ano de 2002, foi realizado um estudo chamado “Construindo uma Identidade Através das Roupas em uma Escola Primária onde o professor da Universidade de Londres, Jon Swain, passou três períodos diferentes de mais ou menos um mês, em uma escola chamada Westmoor Abbey Junior School, localizada no Sudeste da Inglaterra, começando em outubro de 1998 e terminando em junho de 1999, que é normalmente o período de um ano letivo na Inglaterra. Neste estudo ele visava explorar o papel fundamental desempenhado pelas roupas como uma expressão da identidade individual e coletiva entre crianças de 10 a 11 anos na escola.

A pesquisa é iniciada falando sobre a questão do uniforme escolar. O Sr. Lane disse que quando havia iniciado a pesquisa, não havia a obrigatoriedade do uniforme escolar, porém uma proposta dos diretores da escola determinou que os alunos usassem cores específicas da escola (Rosa e Azul). A proposta foi aceita por meio de uma votação entre os pais e incluída no prospecto da escola. Ou seja, foi uma iniciativa da gestão escolar em iniciar um tipo de código de vestimenta e os parentes dos alunos foram a favor.

O Sr. Lane, chegou a perguntar ao diretor da escola o porquê de ser apenas as cores da escola e não um uniforme feito com o nome da instituição e com peças de roupas

específicas e ele respondeu que “As escolas precisam do consenso dos pais, e se alguns pais não estivessem dispostos a apoiá-lo, ele encontraria uma implementação rígida como um desafio difícil. Portanto, foi principalmente por razões pragmáticas que ele decidiu concentrar-se em 'cores' em vez de 'uniformes'. Foi essencialmente um compromisso.”

Uma questão de extrema importância que não é muito discutida nas escolas seria a questão da masculinidade. Todos os dias, trabalhando em escola é possível ver a diferenciação dos meninos e meninas em vários momentos do dia. As crianças possuem falas corriqueiras como “Esta cor é de menina” ou “Este brinquedo é de menino” e é um tipo de cultura que está enraizado em todos os lugares. Na pesquisa feita por Craig, ele diz que:

As principais características da masculinidade hegemônica em Westmoor Abbey estavam ligadas a uma forma altamente visível de apresentação, expressa como um estilo. Era necessário parecer e ser durão e um lutador bem-sucedido, parecer e ser esportivo/atlético, mostrar que você não estava trabalhando na aula (mesmo que realmente estivesse), minar publicamente a autoridade dos professores (por exemplo, chamando a atenção na aula e/ou sendo atrevido), e mostrar que você era ‘descolado’ usando itens de vestuário da moda e não escolares. Havia uma necessidade de ser visto fazendo essas coisas; era uma espécie de performance perpétua. (CRAIG, 2002)

A masculinidade hegemônica é retratada como uma identidade que precisa ser exibida de maneira muito visível. O fato de que a masculinidade é expressa como um estilo sugere que os jovens meninos não apenas internalizam certos valores e comportamentos, mas também os projetam para o mundo externo, enfatizando a importância da aparência e do comportamento para a aceitação social. Além disso, o uso de roupas da moda e não escolares como um símbolo de ser “descolado” indica que a masculinidade não é apenas uma questão de comportamento, mas também de aparência e estilo, reforçando a pressão para se conformar a um ideal social específico.

O conceito citado por Craig (2002) de uma “performance perpétua” sugere que manter essa masculinidade hegemônica é um esforço constante. Isso implica uma pressão contínua para sustentar uma imagem e um comportamento que correspondam às expectativas de masculinidade dominante, o que pode levar a um estado de estresse e ansiedade para aqueles que não se sentem naturalmente alinhados com esses padrões.

Como se pode observar a interseção profunda da moda e da identidade quando se trata do contexto escolar, revelando como as escolhas e os processos de vestir podem ser fatores fundamentais para a descoberta e a construção da identidade da criança. O discurso sobre a masculinidade hegemônica em Westmoor Abbey aponta como as normas e expectativas sociais de gênero se manifestam no uso do vestuário e no comportamento dos

alunos e sublinha as pressões que eles enfrentam para estarem em conformidade com os padrões da masculinidade. O estudo de Jon Swain também ilustra como a identidade do sexo masculino é não apenas um produto de muitos comportamentos visíveis, mas também de um estilo e aparência constantemente monitorados e executados. A “performance perpétua” destaca o tipo de pressão emocional que muitos jovens sentem ao tentar se conformar a essas normas, e promover uma conscientização crítica sobre como as escolas e sociedades em geral podem cada vez mais apoiar uma gama de identidades e reduzir a pressão pela conformidade com os ideais hegemônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho: As contribuições da moda na constituição da identidade, em crianças, no espaço escolar propuseram-se a analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições da moda na constituição da identidade em crianças no espaço escolar. De forma mais detalhada estudar o que se entende por moda e a moda na educação; explicitar a constituição da identidade da criança e ponderar sobre as contribuições da moda na constituição da identidade em crianças no espaço escolar.

Em geral, a moda é destacada como um fenômeno multifacetado, que vai além do simples ato de vestir. Ela se configura como uma poderosa ferramenta de expressão cultural, social e pessoal, refletindo a identidade e os valores dos indivíduos e grupos ao longo da história. A compreensão da moda exige uma análise crítica que considere suas implicações sociais e econômicas, bem como a forma como ela influencia comportamentos e interações. Ao longo das décadas, a moda evoluiu, capturando as mudanças culturais e respondendo às aspirações de cada época.

A presença da moda na infância é particularmente significativa, pois é nessa fase que as crianças começam a explorar e afirmar sua identidade. A maneira como se vestem não apenas reflete suas preferências pessoais, mas também as normas sociais e de gênero que permeiam a cultura. As roupas tornam-se uma extensão de sua auto expressão e criatividade, influenciando suas interações sociais e a formação de laços com colegas. A discussão sobre uniformes escolares ilustra essa dinâmica, revelando como a moda pode servir tanto para promover igualdade quanto para restringir a individualidade.

Por fim, a moda enfrenta desafios contemporâneos, como questões de sustentabilidade e ética, que exigem uma reflexão profunda sobre suas práticas e impactos. À medida que o mundo da moda continua a evoluir, é crucial que tanto os consumidores quanto as indústrias adotem uma abordagem responsável e inclusiva. A moda não é apenas uma forma de se vestir, mas um reflexo da sociedade em constante mudança, que tem o potencial de inspirar e promover transformações sociais significativas.

Em relação a constituição da identidade da criança, o texto revela a complexidade desse processo, que é moldado por interações sociais, emocionais e culturais desde os primeiros anos de vida. A proximidade física entre pais e filhos, conforme destacado, é fundamental para o desenvolvimento de laços emocionais e a formação da personalidade. A influência de teóricos como Piaget e Vygotsky enriquece essa análise, ao enfatizar a importância das interações sociais na construção da autoconsciência e do entendimento de si mesmo como um indivíduo distinto. Assim, compreender essa base é crucial para investigar como elementos externos, como a moda, impactam a formação da identidade infantil.

A moda, neste contexto, emerge como uma força significativa na constituição da identidade das crianças, especialmente na era contemporânea em que o consumo e a aparência desempenham papéis centrais. A análise das influências midiáticas e das expectativas sociais demonstra que as crianças estão cada vez mais propensas a buscar referências no mundo adulto para moldar suas identidades. O fenômeno dos “bebês bling-bling” e o crescimento do mercado de luxo para o público infantil ilustram como as pressões

sociais relacionadas à aparência se manifestam desde cedo, criando uma relação intrínseca entre o vestir e a autoimagem.

Por fim, a discussão sobre a masculinidade hegemônica no espaço escolar revela a profundidade da interseção entre moda e identidade. As normas sociais de gênero que se expressam através das escolhas de vestuário e comportamentos evidenciam as pressões que os jovens enfrentam para se conformar a ideais específicos. O conceito de "performance perpétua" ressalta a necessidade de uma conscientização crítica em relação a essas dinâmicas, sugerindo que escolas e sociedades devem trabalhar para apoiar uma diversidade de identidades, reduzindo a pressão para a conformidade. Assim, a compreensão da identidade infantil, mediada pela moda, é essencial para promover ambientes mais inclusivos e saudáveis para o desenvolvimento das crianças.

Observa-se que há uma grande ausência de estudos em relação a moda infantil e a sua influência na identidade pois tive dificuldade para encontrar informações sobre tal e espero que com o passar do tempo esse assunto seja cada vez mais valorizado, comentado e estudado tanto a partir da esfera educacional quanto na esfera da moda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMID, Ellen Danna da Silva. A INFLUÊNCIA DA MODA NO COMPORTAMENTO INFANTIL NO CONTEXTO SOCIAL. Maringá, 2015, Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/ellen_danna_da_silva_amid.pdf
Acesso em: 04/03/2024

ANDRILL, thiago. Setor de moda e itens pessoais deve faturar R\$38 bilhões no brasil em 2030. **Revista Vogue** 07/12/2023 Disponível em: <https://vogue.globo.com/vogue-negocios/noticia/2023/12/setor-de-moda-e-itens-pessoais-deve-faturar-r-38-bilhoes-no-brasil-em-2030.ghtml> Acesso em 01/08/2024

ANÔNIMO. O que é fast fashion e quais os seus impactos. Site Digitale Textil, 2 de março de 2020 <https://www.digitaletextil.com.br/blog/o-que-e-fast-fashion/> Acesso em: 24/03/2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf> > Acesso em 28/09 2023.

BARTHES, ROLAND. O SISTEMA DA MODA. Disponível em: <https://docentes.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/elementos-de-semiologia/elementos-de-semiologia-2015.2/entrevista-de-roland-barthes-sobre-o-sistema-da-moda/view> . 1967 Acesso em 19/09/2024

BERGAMO, Alexandre. O Campo da Moda. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/mJq36ctBrDsD6yCJYHMvsdB/?lang=pt>. 1998. Acesso em 22/04/2024

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3226130/mod_resource/content/1/Livro%20-%20A%20crian%20em%20desenvolvimento%20-%20Bee.pdf. Acesso em: 03/09/2024

BORTOLETTI, Laise Zigler; Semioses identitárias: retratos da moda no espaço escolar. 2022. Chapecó (SC). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WzhWfdM3QkxFHXPXYDbm83c/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04/03/2024

CARDOSO, Antonio; ARAUJO, Mario; COQUET, Eduarda. Importância e Significado que as Crianças Atribuem ao Vestuário, às Marcas e à Moda. 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0550-1.pdf>. Acesso em: 04/03/2024

CASTILHO, Katia. Do corpo à moda: exercícios de uma prática estética. Cidade, Editora, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=9763003138236349005&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5 Acesso em: 04/03/2024

CORNER, Frances. Porque a moda é importante. Site Google Arts And Culture, 2011. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/QKS0J-OeT7HIA?hl=pt-BR> Acesso em: 23/03/2024

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ra/a/mJq36ctBrDsD6yCJYHMvsdB/?lang=pt>

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80124.pdf. Acesso em: 15/04/2024

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, Ltda. 2024 Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=identidade>. Acesso em: 02/08/2024.

PAIVA, Núbia Silva Guimarães. A construção da identidade da criança na Educação Infantil numa perspectiva histórico-cultural. **Olhares & TrilhaS.** Uberlândia, Ano XI, n.11, p. 85-96, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/13903/7958> Acesso em: 16/05/2024

PASTORE, Karina; Os 'Os 'Bebês Bling-Bling' e a Ostentação que Rendem Bilhões nas Redes Sociais. **2023** Disponível em: <https://neofeed.com.br/finde/os-bebes-bling-bling-e-a-ostentacao-que-rende-bilhoes-nas-redes-sociais/> Acesso em: 03/08/2024

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/regin/Downloads/Livro%20-%20A%20Psicologia%20da%20Crianc%CC%A7a%20-%20Jean%20Piaget%20-%20Cap.%20III%20-%20pg.%2051.pdf> Acesso em: 01/08/2024

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm> Acesso em 02/08/2024.

SWAIN, JON **The Right Stuff: Fashioning an identity through clothing in a junior school** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248963770_The_Right_Stuff_Fashioning_an_identity_through_clothing_in_a_junior_school. Acesso em: 17/09/2024

VIEIRA, Fabio Daniel. **A influência da moda no ambiente escolar e as possíveis interpretações e significados** - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2017. Disponível em: https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/PO/po_3/po_3_A_influencia_da_Moda_no_ambiente.pdf Acesso em: 04/03/2024

VYGOTSKY, Lev. **A construção do Pensamento e da Linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em: 22/05/2024

WINTOUR, Anna. editora da revista Vogue, defende que roupas devem ser passadas adiante. Disponível em: <https://opopular.com.br/anna-wintour-editora-da-vogue-defende-que-roupas-devem-ser-passadas-adiante-1.1942502>. Acesso em: 26/04/2024